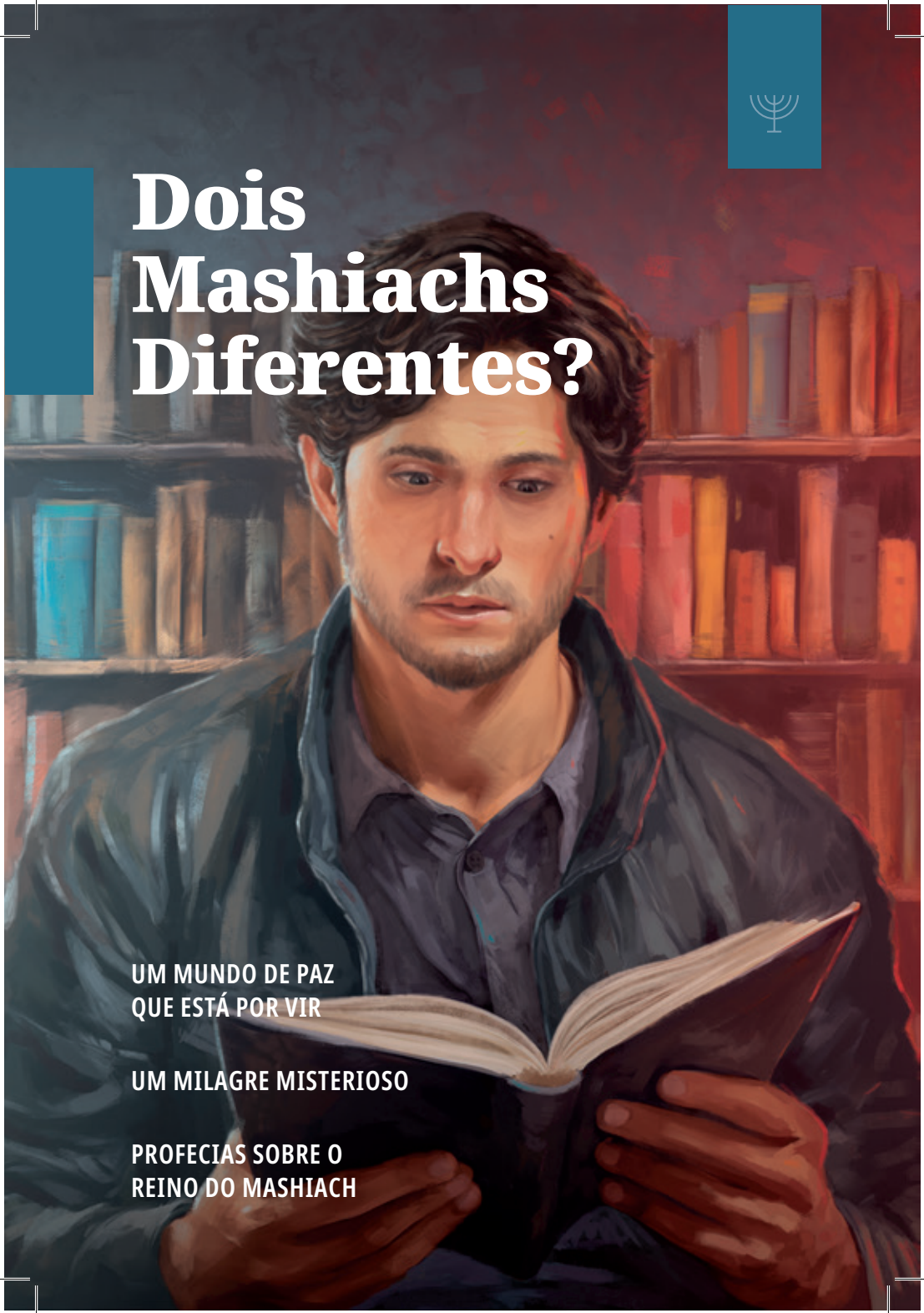
Dois Mashiachs Diferentes?



UM MUNDO DE PAZ
QUE ESTÁ POR VIR

UM MILAGRE MISTERIOSO

PROFECIAS SOBRE O
REINO DO MASHIACH

Copyright © 2025 by Sharing Hope Publications. Esta obra pode ser impressa e compartilhada para fins não comerciais sem a necessidade de autorização.

Os textos bíblicos foram extraídos da versão Nova Almeida Atualizada (NAA). Copyright © 2017 por Sociedade Bíblica do Brasil.

Language: Portuguese

Primeira edição
2025

Sumário

01

A paz que tanto almejamos 4

02

A primeira vinda do Mashiach 12

03

Um reino superior a todos os reinos do mundo 20

04

Um Mashiach que restaura todas as coisas 28

05

Como se preparar para a segunda vinda do Mashiach 36

A paz que tanto almejamos

01

O empresário correu até o balcão de embarque no aeroporto. Havia chegado por um triz! A tela exibia em letras garrafais: “Última chamada para embarque”. Ofegante, ele apresentou a passagem e desceu a rampa até o avião.

O voo já estava lotado e o empresário percebeu que era o último passageiro a embarcar. Ele se dirigiu à sua fileira na classe executiva, próxima à parte da frente. Seu assento ficava no meio, entre uma mulher de meia-idade na janela e uma garotinha no corredor.

A menina estava com um livro de colorir aberto no colo, colorindo silenciosamente as imagens. Ele se surpreendeu por vê-la sozinha. *“Que tipo de pai ou mãe deixaria uma criança dessa idade viajar desacompanhada?”*, pensou. Mas logo adormeceu.

De repente, o homem acordou com um solavanco causado pelo movimento do avião. O piloto anunciou no alto-falante: "Atenção passageiros. Mantenham o cinto de segurança afivelado, pois estamos passando por uma área de turbulência".

O avião continuou a balançar sob a força do vento. Gritos e lamentos eram ouvidos por toda a cabine. O empresário olhou para a mulher ao seu lado, que orava em voz alta. Ele mesmo se agarrou ao assento. Porém, o que mais o surpreendeu foi a garotinha ao seu lado.

Ela havia guardado o livro de colorir e os giz de cera no espaço ao lado do assento e permanecia sentada calmamente, com as mãos cruzadas no colo. Sem chorar, sem demonstrar medo.

Finalmente, após o que pareceu uma eternidade, a turbulência passou, e o comandante voltou ao alto-falante para se desculpar pelo voo turbulento e anunciar que logo aterrissariam.

—Mocinha — disse o empresário, voltando-se para a menina ao seu lado, — você foi muito corajosa, ao contrário de muitos adultos a bordo. Você não ficou com medo durante a turbulência?

A menina sorriu e balançou a cabeça: — Não. Meu papai é o piloto, e ele está me levando para casa. Sua confiança no pai era tão grande que ela conseguia manter a paz e a segurança mesmo em circunstâncias assustadoras![1]

O anseio que nunca cessa

Como seres humano, partilhamos um anseio por segurança. Ansiamos por países sem conflitos para que possamos viver em paz. Ansiamos por um tempo em que o amor substituirá o ódio e o preconceito. Anelamos por uma vida sem doenças e morte, para que não precisemos ver nossos queridos sofrerem. Cada um desses anseios foi colocado em nós por Deus. E Ele deseja nos proporcionar a paz e a segurança que vêm de confiar Nele, assim como as crianças confiam em seus pais. Ao nos dar o Mashiach, Ele nos dá a esperança de que nos conduzirá ao nosso futuro lar de segurança, em seu reinado messiânico.

Desde de que Adão e Eva escolheram desobedecer a Deus, as pessoas anseiam pelo Mashiach. Adão e Eva devem ter sofrido ao serem separados de Deus e expulsos do jardim do Éden. A bela Terra começou a mostrar os sinais do pecado e do sofrimento. Eles viram as folhas murcharem e as flores secarem. Em vez de desfrutarem os belos frutos do jardim, tiveram que trabalhar arduamente para cultivar o solo e garantir o sustento.

Mas guardaram a promessa que Deus lhes deu em Gênesis/Bereishit 3:15, quando falou à serpente: "Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela. Este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá

Ele quer nos dar a sensação de paz e segurança que vem da confiança Nele.

o calcanhar.” Um dos descendentes de Eva — identificado como “a semente” — viria e triunfaria sobre a serpente, que representava o adversário do povo de Deus: o diabo. Isso lhes deu esperança de algo melhor!

Adão e Eva devem ter imaginado que algum de seus filhos seria o Mashiach prometido. Quando nasceu Caim, o primeiro filho de Eva, ela exclamou: “Adquiri um varão com o auxílio de *Adonai*” (Gênesis 4:1). Seria ele o escolhido? Suas esperanças foram frustradas quando Caim escolheu o caminho da rebeldia e assassinou seu irmão Abel. Ele foi amaldiçoado e banido da família, vindo a gerar uma linhagem de pessoas que não seguiam a Deus.

Mas nasceu um terceiro filho, Sete. Talvez seria ele o prometido?

À medida que Adão e Eva compartilhavam sua história com as gerações seguintes, o povo continuava a ansiar pelo Mashiach. Jacó, ao pronunciar bênçãos sobre seus filhos antes de morrer, profetizou: “O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão sairá de entre os seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos” (Gênesis 49:10). Os judeus há muito compreendem que “aquele a quem pertence” — *Shiloh*, em hebraico — é o Mashiach.

Moisés, o grande líder do povo de Israel, relembrou a promessa de Deus com estas palavras:

> “*Adonai*, seu Deus, fará com que do meio de vocês, do meio dos seus irmãos, se levante um profeta semelhante a mim; a ele vocês devem ouvir. Porque isso foi o que vocês pediram a *Adonai*, seu Deus, em Horebe, no dia em que o povo estava reunido. Vocês disseram: ‘Não nos faça

> ouvir de novo a voz de *Adonai*, nosso Deus, nem ver este grande fogo, para que não morramos.' Então *Adonai* me disse: 'Eles estão corretos naquilo que disseram. Farei com que se levante do meio de seus irmãos um profeta semelhante a você, em cuja boca porei as Minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. De todo aquele que não ouvir as Minhas palavras, que ele falar em Meu nome, disso lhe pedirei contas.'" (Deuteronômio/Devarim 18:15-19).

Ao longo dos séculos, o povo de Deus esperou por esse cumprimento. Hoje, nós ainda oramos pela paz que o Mashiach há de trazer.

Tradições sobre o Mashiach

Diversas tradições e lendas sobre o Mashiach têm circulado entre as comunidades judaicas ao longo dos séculos. Uma dessas tradições afirma que haverá duas revelações diferentes do Mashiach. À primeira vista, o Tanakh parece indicar isso também. Vejamos os escritos proféticos de Zacarias, que enfocam no rei vindouro:

> "Alegre-se muito, ó filha de Sião! Exulte, ó filha de Jerusalém! Eis que o seu rei vem até você, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta. Destruirei os carros de guerra de Efraim e os cavalos de Jerusalém; os arcos de guerra serão destruídos. Ele anunciará shalom às nações; o seu domínio se estenderá de mar a mar e desde o Eufrates até os confins da terra" (Zacarias 9:9,10).

Observe como o texto retrata o Mashiach: Ele virá a Jerusalém montado em um jumentinho. Ele é chamado de "rei [...] que traz salvação".

Ele também é descrito como "humilde", o que contrasta com o fato de ser rei. Ele não é retratado como um líder militar autoritário, mas como alguém gentil. Com Sua vinda, "carros de guerra" serão extintos, e "os arcos de guerra serão destruídos". Ele trará *shalom*

Hoje, ainda oramos pela paz que o Mashiach trará.

com seu domínio, que se estenderá de "mar a mar".

E, no entanto, Zacarias 14:2-4 pinta um quadro bem diferente:

> "Porque Eu ajuntarei todas as nações para a batalha contra Jerusalém. A cidade será tomada, as casas serão saqueadas e as mulheres, violentadas. Metade da cidade será levada para o cativeiro, mas o restante do povo não será expulso da cidade. Então *Adonai* sairá e lutará contra essas nações, como Ele costumava lutar no dia da batalha. Naquele dia, os Seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, que está em frente de Jerusalém, para o leste. O monte das Oliveiras será fendido pelo meio, do leste ao oeste, formando um grande vale. Metade do monte se afastará para o norte, e a outra metade, para o sul."

Neste texto, o Mashiach aparece como um guerreiro destemido que libertará seu povo do cativeiro e derrotará seus inimigos. Será que ele é o mesmo Mashiach descrito como o rei humilde no capítulo anterior?

Encontramos outra passagem messiânica em uma das visões do profeta Daniel:

> "Eu estava olhando nas minhas visões da noite. E eis que vinha com as nuvens do céu alguém como um Filho do Homem. Ele se dirigiu ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até Ele. Foi-Lhe dado o domínio, a glória e o reino, para que as pessoas de todos os povos, nações e línguas O servissem. O Seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o Seu reino jamais será destruído" (Daniel 7:13, 14).

O Ancião de Dias é *Hashem*. Mas quem é esse Filho do Homem que vem sobre as nuvens do céu até Ele? A tradição judaica — incluindo estudiosos como Rashi, Ibn Ezra e Saadia Gaon — entende que o Filho do Homem é o Mashiach. Aqui, esse Filho do Homem vem sobre as nuvens e recebe domínio, glória e um reino eterno do Ancião de Dias.

No Tanakh, Deus frequentemente aparece sobre as nuvens. Isaías/Yeshayahu 19:1 descreve Deus cavalgando "uma nuvem ligeira". Outro exemplo está no Salmo/Tehillim 18:10-14:

> "Cavalgava um cheruv e voou; foi levado sobre as asas do vento. Das trevas fez um manto em que se ocultou; escuridão de águas e espessas nuvens dos céus eram o Seu sukkah. Do resplendor que diante Dele havia, as densas nuvens se desfizeram em granizo e brasas de fogo. *Adonai* trovejou nos céus; Elyon levantou a Sua voz, e houve granizo e brasas de fogo."

Essas passagens se assemelham à descrição do Filho do Homem

Um Mashiach é humilde e sofredor; o outro é guerreiro e vitorioso.

em Daniel 7 e confirmam Sua divindade. Zacarias 9, por outro lado, fala de um Mashiach humano. Qual é ele, afinal?

Dois Mashiachs diferentes?

Diante dessas duas revelações, a maioria dos estudiosos judeus concluiu que deve haver dois Mashiachs.

Um Mashiach é descrito como humilde e sofredor, sendo chamado de Mashiach ben Yosef. Ele é o filho de José, o filho de Jacó, que enfrentou dificuldades e sofrimento por parte de seus irmãos. Quando os irmãos de José o venderam como escravo ao Egito, não imaginavam que o sofrimento dele resultaria na salvação de muitas pessoas. No Egito, José ajudou a preparar o país para uma fome iminente, preservando assim a vida dos egípcios e das nações vizinhas. De maneira similar, o Mashiach ben Joseph passaria por

grande sofrimento, mas salvaria muitas pessoas. Segundo a tradição, ele morreria em uma guerra.

O outro Mashiach é vitorioso e guerreiro, vindo do céu, conhecido como Mashiach ben David. Acredita-se que ele virá da linhagem real de Davi e será vitorioso sobre os inimigos do seu povo, conforme descrito em Zacarias 14.

Uma tradição judaica afirma que "se o povo judeu for digno de redenção, o [Mashiach] virá de maneira milagrosa com as nuvens do céu. Se não forem dignos da redenção, o [Mashiach] virá humilde e montado em um jumento."[2] Em outras palavras, a autorevelação do Mashiach — seja como um rei vindo do céu ou como um homem humilde — dependeria do mérito do povo.

Mas será que existe outra explicação para esses dois retratos diferentes do Mashiach? Seria possível reconciliá-los?

Referências

1. Fonte da história desconhecida.
2. Sanhedrin 98a, *The William Davidson Talmud (Koren - Steinsaltz)*.

Seria possível reconciliá-los?

A primeira vinda do Mashiach

02

Há uma antiga crença de que o Mashiach seria um rejeitado — alguém que as pessoas não esperariam que fosse o Mashiach.[1] Isso apresenta uma contradição interessante: uma pessoa que é tanto um rejeitado e um Mashiach. Isso se alinha com a tradição bíblica de um Mashiach que tanto sofreria *quanto* venceria os inimigos do seu povo. Ele andaria sobre a terra com mansidão e humildade, mas também viria do céu como guerreiro para estabelecer seu domínio e reino.

Será que essas características poderiam estar presentes em um único indivíduo? Segundo o Tanakh, sim, poderiam! Mas, como sugere a tradição judaica, esse Mashiach vem em dois momentos diferentes. Primeiro, ele vem como o Mashiach sofredor, e depois retorna com poder para estabelecer seu reino messiânico.

Então, como o Mashiach apareceria?

Ao aprendermos sobre sua primeira vinda, encontraremos outra aparente contradição — ou melhor, um milagre.

A virgem mãe

Miriam provavelmente não tinha mais do que 17 ou 18 anos, mas não era incomum que mulheres da sua idade estivessem prometidas em casamento. Ela devia aguardar com expectativa o casamento com José, um carpinteiro de sua cidade natal, Natzeret. Ele não era rico, mas Miriam estava satisfeita com uma vida simples de confiança em Deus. Seus pais, como todo casal judeu temente a Deus, devem tê-la educado para amar e obedecer a *Hashem*. Seguiam a Sua lei, frequentavam a sinagoga e participavam das festas anuais, aguardando e orando pela vinda do Mashiach.

Ela nem imaginava como sua vida estava prestes a mudar em resposta àquelas orações.

Era um dia como qualquer outro. Miriam se ocupava com tarefas domésticas. Talvez estivesse pensando em alguns dos eventos estranhos que tinham acontecido recentemente. Ela havia ouvido, por meio de viajantes vindos da região de Jerusalém, que Zacarias, o marido de sua prima, estava servindo no tempo e saíra de lá completamente mudo. Aparentemente um anjo havia falado com ele. Qual era o significado dessa aparição angelical?

De repente, uma luz brilhou no quarto e quase cegou a Miriam. Uma voz triunfante anunciou: — *Shalom*, agraciada! *Adonai* está com você![2]

Surpresa e assustada, Miriam cobriu os olhos, incapaz de responder.

O anjo falou com ternura, dizendo: — Não tenha medo, Miriam; você foi favorecida por Deus! Veja: você engravidará e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de *Yeshua*. Este será grande, e será chamado *Ben-Elyon*. *Adonai Elohim* lhe dará o trono de seu antepassado Davi, e ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.

Miriam ouvia, maravilhada, as palavras do mensageiro divino. Ele descrevia o próprio Mashiach a quem ela e sua família tanto aguardavam.

Sua mente devia estar confusa. *Como poderia ela ter um filho? Ela nem era casada ainda com José!* Por fim, ela encontrou palavras para perguntar ao anjo: — Como isso pode acontecer se sou virgem?

Gabriel respondeu: —O *Ruach Ha-Kodesh* virá sobre você, e o poder de *Elyon* a envolverá. Por isso, a criança santa nascida de você será chamada *Ben-Elohim*. E até mesmo Isabel, sua parenta, concebeu um filho apesar de sua idade avançada, sendo este já o

sexto mês de gestação para aquela que diziam ser estéril. Para Deus nada é impossível.

Ainda que as palavras do anjo a surpreenderam, Miriam havia aprendido a se submeter à vontade de Deus. Ela respondeu com humildade: — Sou serva de *Adonai*, aconteça comigo o que você disse. Ela se entregaria para ser parte do milagre.

E somente um milagre poderia trazer o divino Mashiach a este mundo.

Uma profecia sobre o nascimento do Mashiach

O povo judeu do primeiro século não desconhecia a ideia de que o Mashiach viria do céu. Na verdade, muitos esperavam por isso. "A razão pela qual muitos judeus passaram a crer que [Yeshua] era divino foi porque eles já esperavam que o [Mashiach] fosse um deus-homem. Essa expectativa fazia parte integrante da tradição judaica. Os judeus haviam aprendido isso por meio de uma leitura cuidadosa do livro de Daniel e da compreensão de suas visões e revelações como uma profecia sobre o que aconteceria no fim dos tempos."[3]

Até uma profecia de Isaías indica isso: "Portanto, *Adonai* mesmo lhes dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel" (Isaías 7:14).

Alguns estudiosos judeus sugerem que a palavra hebraica usada aqui para "virgem" não é o termo mais comum usado no Tanakh. A palavra empregada é *alma*, que geralmente é traduzido simplesmente como "jovem". Entretanto, *alma* ocorre sete vezes no Tanakh, e em todas as ocorrências, a mulher *é*, de fato, virgem. Por exemplo, essa palavra é usada para se referir a Rebeca antes de ser levada a Isaque, o homem com quem ela se casaria (Gênesis 24:43). Também é usada para Miriam quando ela, ainda criança, vigiou Moisés no Rio Nilo (Êxodo/Shemot 2:8). Além disso, devemos ter em mente que estudiosos judeus — não cristãos — traduziram *alma* como "virgem"

quando traduziram a Bíblia do hebraico para o grego no segundo século AEC.

A experiência de Miriam e o nascimento subsequente de Yeshua cumpriram diretamente a profecia de Isaías. Os escritos apostólicos de Mateus 1:18-20 relatam da seguinte forma:

> "O nascimento de *Yeshua* o [Mashiach] foi assim: Miriam, a sua mãe, estava comprometida para casar com José. Mas, antes de se unirem, ela se achou grávida pelo *Ruach ha-Kodesh*. José, com quem Miriam estava para casar, sendo um homem justo e não querendo envergonhá-la em público, resolveu deixá-la sem que ninguém soubesse. Enquanto ele refletia sobre isso, eis que lhe apareceu em SONHO UM ANJO DE Adonai, dizendo: — José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque o que nela foi gerado é do *Ruach ha-Kodesh*."

Profecias da vida e morte do Mashiach

O nascimento de Yeshua neste mundo como o Mashiach divino foi verdadeiramente miraculoso. Mas o milagre continuou à medida que sua vida e ministério cumpriram as profecias messiânicas do Tanakh.

Uma das profecias mais significativas, encontrada em Daniel 9:24-27, indica o período do ministério de Yeshua. Ela profetizava que o Mashiach viria dentro de 70 semanas para colocar um fim ao pecado e oferecer perdão para o povo. Setenta semanas equivalem a 490 dias.

Na profecia bíblica, dias representam anos literais, como vemos no caso do profeta Ezequiel, a quem Deus instruiu a se deitar de lado por determinado número de dias, cada dia representando um ano (Ezequiel 4:5, 6). Deus também instruiu os israelitas a permanecerem no deserto por 40 anos; um ano para cada um dos 40 dias em que espiaram a Terra Prometida de Canaã (Números/Bamidbar 14:34). Estudiosos judeus também aplicaram esse princípio de dia por ano. Portanto, eles acreditam que os 490 dias proféticos em Daniel 9 representam um período de 490 anos.[4]

De acordo com Daniel 9:25, o período de 490 anos começaria "desde que foi dada a ordem para restaurar e para edificar Jerusalém", que teve início em 457 AEC (Esdras 7); esta data se torna nosso ponto de partida.

O verso 25 continua dizendo que 69 semanas (483 anos literais) após o início desta profecia, o "*Mashiach*, o Príncipe" viria. Isso aconteceu em 27 AEC, quando Yeshua foi ungido para o ministério ao ser imerso no rio Jordão (Lucas 3:21, 22; Atos 10:38).

A profecia de Daniel 9 também antecipava uma realidade

dolorosa para aqueles que esperavam ansiosamente o Mashiach: "O *Mashiach* será morto e não terá nada. [...] Na metade da semana, ele fará cessar o sacrifício e a oferta" (Daniel 9:26, 27).

Como o Mashiach faria isso?

Devemos lembrar que o propósito dos 490 anos era tratar do problema do pecado e conceder perdão. Até os dias de Yeshua, o povo judeu havia seguido os rituais do serviço do santuário instituído por Deus. Conforme instruído em Levítico/Vayikra, quem cometia pecado precisava trazer um animal em sacrifício, geralmente um cordeiro. Esse sacrifício representava o preço do pecado e o caminho para o perdão.

Segundo essa profecia, o Mashiach apareceria por um período de três anos e meio (meia semana em tempo profético) e, após esse período (no meio da semana), ele poria fim aos sacrifícios e ofertas sendo "morto" ele mesmo. Ele seria condenado à morte para cumprir a aliança divina de redenção, tornando assim desnecessário o sistema de sacrifícios e ofertas.

Yeshua, descrito como o "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29), cumpriu isso.

Saiba mais sobre essa profecia em Daniel 9, lendo a primeira revista desta série.

Profecias da ressurreição do Mashiach

A obra do Mashiach terminou com sua morte? Ele foi como o Mashiach ben Yossef, que, conforme a tradição, morreria em batalha? Isaías 53:10 sugere algo mais: "Quando ele der a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade de *Adonai* prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do trabalho de sua alma e ficará satisfeito." Os dias da sua vida seriam prolongados! Mas, como?

O patriarca Jó escreveu: "Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre

> ***Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra.***
>
> **JÓ 19:25**

a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Eu o verei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros" (Jó 19:25-27). Jó reconheceu a realidade da ressurreição. Um dia ele veria seu Redentor!

Outros trechos do Tanakh também falam sobre a ressurreição. O profeta Eliseu ressuscitou o filho da sunamita pelo poder de Deus, e, quando o corpo de um homem morto tocou os ossos de Eliseu, o homem voltou à vida (2 Reis 4:18-37; 13:21).

Se outros seres humanos puderam ser ressuscitados, não seria possível também a ressurreição do Mashiach? Não seria necessário que Ele vencesse a morte para que os demais pudessem ressuscitar? Somente assim ele poderia declarar como "aquele que vive. Estive morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre" (Apocalipse 1:18).

Ao examinarmos as passagens do Tanakh que são profecias sobre a vinda do Mashiach, não podemos deixar de refletir sobre a quase impossibilidade de uma única pessoa cumprir todas elas. Veja abaixo um resumo de alguma delas.

Alguém já cumpriu essas profecias sobre o Mashiach com tanta precisão quanto Yeshua? Ninguém antes ou depois dele teve experiências que se encaixassem tão perfeitamente nas profecias!

Profecias cumpridas

	1	2
Profecia	Nascimento virginal	Nascimento em Belém da tribo de Judá
Texto no Tanakh	Isaías 7:14	Miquéias 5:1-3
Cumprimento	Mateus 1:18-20	Mateus 2:1-6

	6	7	8
Profecia	Ferido, machucado e espancado	Mãos e pés transpassados	Morto na metade dos últimos sete anos da profecia de 490 anos
Texto no Tanakh	Isaías 53:5	Salmo 22:17	Daniel 9:26
Cumprimento	Mateus 27:26	João 19:37	Lucas 3:1; João 19:18

Ao cumprir essas profecias, Yeshua viveu o papel do Mashiach manso e humilde. Ele veio a esta terra pela primeira vez como alguém humilde e rejeitado, conforme mencionado na tradição judaica.

Mas o que pode parecer um fracasso, do ponto de vista humano, foi na verdade uma vitória. Ao permitir ser morto, Yeshua assumiu a penalidade do pecado, do mal e do sofrimento — e conquistou a vitória sobre eles. E por causa dessa vitória, Ele pôde fazer a promessa de voltar (João 14:1-3), desta vez como o Mashiach vitorioso, que porá fim à maldade em nosso mundo.

Se todas essas profecias se cumpriram na vida de uma pessoa, também faríamos bem em considerar suas palavras sobre sua segunda vinda e do estabelecimento de seu reino. Como veremos a seguir, essas palavras são sua promessa de satisfazer todos os nossos anseios por um porto seguro, um lugar de *shalom*.

Referências

1. Michael Wise, "Interview: Rabbi Harvey H. Spivak," *Shabbat Shalom*, Abril 1997, p. 6.
2. Veja os escritos apostólicos de Lucas 1:26-37 para ler essa história.
3. Daniel Boyarin, *The Jewish Gospels* (Nova York: The New Press, 2012), p. 56.
4. Rabbi Hersh Goldwurm, *Daniel: A New Translation with Commentary, Anthologizing from Talmudic, Midrashic and Rabbinic Sources* (Nova York: ArtScroll Mesorah Publications, 1979).

3	4	5
Unção para seu ministério por meio de imersão em 27 EC	**Ministério de ensino, pregação e cura**	**Mudo perante seus acusadores**
Daniel 9:24-27	Isaías 61:1-3	Isaías 53:7
Lucas 3:1, 21, 22	Mateus 4:23	Marcos 14:61

9	10	11
Nenhum de seus ossos foi quebrado	**Enterrado no túmulo de um homem rico**	**Ressuscitado dos mortos**
Êxodo 12:46	Isaías 53:9	Isaías 53:10
João 19:33, 36	Lucas 23:50-53	Marcos 16:6

Um reino superior a todos os reinos do mundo

03

Ele era um homem imponente, com ombros largos e braços musculosos. Em todos os sentidos, ele era um soldado. Sua mandíbula mantinha uma expressão de determinação e coragem, embora às vezes fosse confundida com ferocidade. Muitos se sentiam intimidados por ele — mas apenas porque não o haviam visto quando chegava em casa. Ao entrar pela porta, uma criança, sua filha, gritava de alegria e pulava em seus braços: “Pai!” Imediatamente, qualquer traço de severidade desaparecia do rosto do soldado, enquanto a erguia no colo e a girava com um brilho nos olhos. Ele a segurava em seus braços fortes, com a mais profunda ternura e amor. Embora a ternura do soldado pareça uma contradição, ela revela a nobreza de seu caráter e o propósito de sua força: ele faria qualquer coisa

para proteger sua filhinha.

Algumas das qualidade do Mashiach também parecem ser contraditórias. Mas será que elas revelam a nobreza de seu caráter? Até aqui, falamos sobre o papel do Mashiach em sua gentileza, mansidão e sofrimento. Mas também precisamos olhar para o outro lado da aparente contradição: o Mashiach deve vir como um conquistador dos inimigos e estabelecer seu reino de paz. Será que Yeshua também cumprirá esse papel?

O próprio Yeshua falou sobre um tempo em que Ele retornaria. Ele prometeu aos seus seguidores, conforme registrado pelo apóstolo João: "Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. Pois vou preparar um lugar para vocês. E, quando eu for e preparar um lugar, voltarei e os receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, vocês estejam também" (João 14:2, 3).

Ele também descreveu como seria essa vinda. Quando foi julgado por aqueles que conspiraram contra ele, Yeshua foi questionado: "— Você é o *Mashiach*, o Filho do Deus Bendito?

Jesus respondeu: — Eu sou, e vocês verão o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso e vindo com as nuvens do céu" (Marcos 14:61, 62).

Yeshua invocou o título do Deus eterno, o nome que faria os ouvintes se lembrarem do encontro de Moisés com Deus na sarça ardente (Êxodo 3).

Ao se referir a si mesmo como o Filho do Homem, aqueles que o ouviam imediatamente pensariam na profecia sobre o Mashiach em Daniel 7. Yeshua estava declarando que receberia domínio, glória e um reino que jamais seria destruído. Um dia, ele retornaria nas nuvens do céu com essa glória.

Os anjos que estavam presentes quando Yeshua subiu ao céu confirmaram que isso realmente aconteceria. O apóstolo Lucas registrou que os anjos perguntaram: "— Homens da Galileia, por que vocês estão olhando para as alturas? Esse *Yeshua* que foi levado do meio de vocês para o céu virá do modo como vocês o viram subir" (Atos 1:11).

> ***Esse Yeshua que foi levado do meio de vocês para o céu virá do modo como vocês o viram subir.***
>
> ATOS 1:11

Quando esse evento acontecerá? Voltemos às profecias do profeta Daniel em busca da resposta.

Um sonho estranho

Você consegue se lembrar do sonho mais estranho que já teve? Hoje em dia, costumamos desconsiderar nossos sonhos como devaneios absurdos — isso quando conseguimos nos lembrar deles. Mas nos tempos antigos, os sonhos eram vistos como mensagens divinas, e Deus frequentemente se comunicava por meio deles.

Em Daniel 2, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, acordou certa manhã após uma noite muito agitada. Ele sabia que tivera um sonho perturbador. Mas qual sonho era? Ele não se lembrava! O rei deve ter se perguntado se um dos deuses tentava chamar sua atenção. Será que havia recebido instruções importantes ou um aviso? Nabucodonosor queria alívio para sua mente inquieta — e depressa!

Ele ordenou que todos os seus sábios comparecessem diante dele. Os magos tinham experiência em usar magia para prever o futuro, os astrólogos liam os corpos celestes, e os feiticeiros praticavam feitiçaria e afirmavam se comunicar com os mortos. Um deles devia ter as respostas que o rei procurava!

Mas o rei tinha um teste para verificar se os seus sábios poderiam realmente interpretar o sonho: "Contem-me o sonho, e saberei que vocês podem me dar a interpretação" (Daniel 2:9).

Os sábios se entreolharam e tremeram. Na esperança de escapar dessa responsabilidade impossível, eles responderam: "— Não há nenhum mortal sobre a face da terra que possa fazer o que o rei exige. Nunca houve um rei, por maior e mais poderoso que fosse, que tenha exigido semelhante coisa de um mago, encantador ou caldeu. Isso que o rei exige é difícil, e não há ninguém que o possa revelar diante do rei, a não ser os deuses, e estes não moram entre os mortais" (Daniel 2:10, 11). Apesar de todas as suas alegações de sabedoria, eles sabiam que somente a divindade poderia revelar esse conhecimento.

Irritado com a recusa deles, Nabucodonosor decretou a morte de todos os seus sábios. Quando soube da sentença de morte, Daniel, um cativo judeu que fazia parte dos sábios, agiu com rapidez e sabedoria. Ele sabia que restava pouco tempo antes que o decreto fosse executado contra todos. Ele solicitou uma audiência com o rei e pediu um prazo. Ao retornar para casa, Daniel reuniu seus companheiros judeus, e juntos buscaram a Deus em oração, sabendo que suas vidas estavam em jogo. Naquela mesma noite, Deus revelou o sonho e a interpretação a Daniel.

De volta à presença do rei, Daniel não tomou para si nenhum crédito, e declarou: "Há um Deus no céu, que revela os mistérios" (Daniel 2:28). Deus queria tornar conhecido ao rei — e a todos os

que leriam o sonho depois — o que aconteceria "nos últimos dias". Será que esse sonho pode nos dar alguma indicação sobre a vinda do reinado messiânico? Vamos descobrir!

Linha do tempo dos reinos

Daniel começou a descrever o sonho conforme Deus lhe havia mostrado:

> "— O senhor, ó rei, estava olhando e viu uma grande estátua. Esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé, bem na sua frente; e a aparência dela era terrível. A cabeça era de ouro puro, o peito e os braços eram de prata, o ventre e os quadris eram de bronze; as pernas eram de ferro, e os pés eram em parte de ferro e em parte de barro. Enquanto o senhor estava olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos humanas, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os despedaçou. O ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram despedaçados no mesmo instante, e se fizeram como a palha das eiras no verão. O vento os levou, e deles não se viu mais nenhum vestígio. Mas a pedra que atingiu a estátua se tornou uma grande montanha, que encheu toda a terra" (Daniel 2:31-35).

Nós, assim como Nabucodonosor, podemos ser gratos porque Daniel também recebeu a interpretação do sonho!

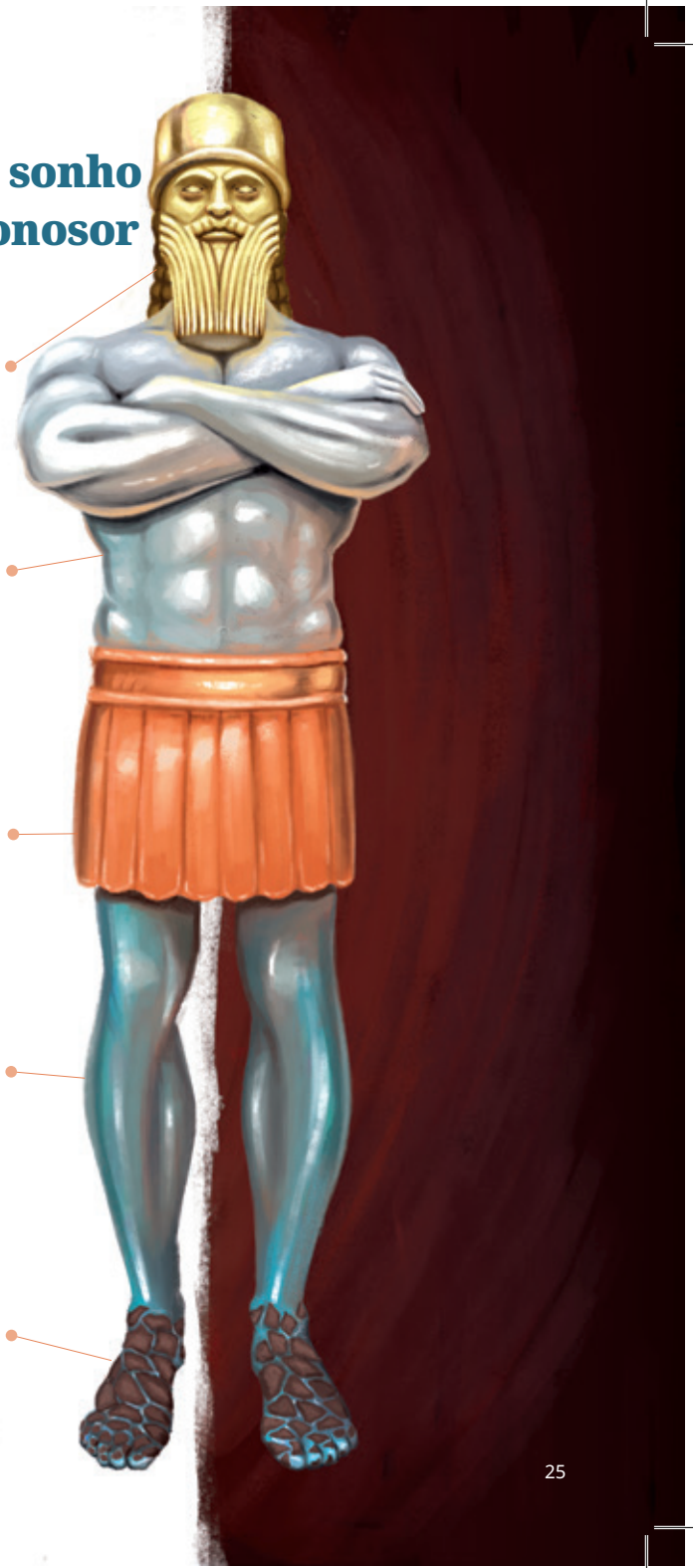
Começando pela primeira parte do sonho, Daniel falou ao rei: "O senhor, ó rei, é a cabeça de ouro." O ouro representava o luxuoso império da Babilônia, que havia atingido seu auge durante o reino de Nabucodonosor, e cuja capital era decorada com grande quantidade de ouro. Até Jeremias/Yirmeyahu 51:7 descreveu a Babilônia como um "copo de ouro".

Mas a Babilônia não duraria para sempre. "Depois do senhor, se levantará outro reino, inferior ao seu;" continuou Daniel. O Tanakh frequentemente usa o ouro e a prata para simbolizar valor moral (Zacarias 13:9) e, assim como a prata é menos valiosa que o ouro, o reino que sucederia Babilônia seria inferior em termos morais.

Os medos e os persas conquistaram a Babilônia em 539 AEC, e Daniel 5:28, falando sobre Babilônia, diz: "O seu reino foi dividido e entregue aos medos e aos persas". Eles reinariam de 539 AEC a 331 AEC.

A terceira parte da imagem era o ventre e as coxas de bronze: "um terceiro reino, de bronze, que terá domínio sobre toda a terra" (Daniel 2:39). Sob Alexandre, o Grande, os gregos conquistaram rapidamente todo o mundo então conhecido, incluindo o império medo-persa. É coincidência que esses soldados eram conhecidos por sua armadura de bronze?

A estátua no sonho de Nabucodonosor



CABEÇA DE OURO
Babilônia
605 AEC – 539 AEC

PEITO E BRAÇOS DE PRATA
Medo-Pérsia
539 AEC – 331 AEC

VENTRE E COXAS DE BRONZE
Grécia
331 AEC – 168 AEC

PERNAS DE FERRO
Roma
168 AEC – 476 EC

PÉS DE FERRO E BARRO
Nações divididas
476 EC – presente

Mas mesmo o poderoso império de Alexandre o Grande, o Grande, não duraria. Após a morte de Alexandre, seus quatro generais dividiram o reino entre si, o que acabou levando à sua decadência.

Esse reino foi sucedido por um quarto, que o Tanakh descreve como "forte como o ferro; pois o ferro quebra e despedaça tudo; como o ferro quebra todas as coisas, assim esse reino fará em pedaços e destruirá todos os outros" (Daniel 2:40). De 168 AEC a 476 AEC, a monarquia de ferro de Roma dominou o mundo todo.

Este reino também não duraria. E não seria substituído por outro império mundial. Em vez disso, "esse será um reino dividido. Contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, porque o senhor viu o ferro misturado com barro. Como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim, por um lado, o reino será forte e, por outro, será frágil. Quanto ao ferro misturado com o barro que o senhor viu, isto significa que procurarão se misturar por meio de casamentos, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro" (Daniel 2:41-43).

O Império Romano começou a ruir à medida que tribos bárbaras da Europa conquistavam diferentes partes dele.[1] Com o tempo, essas tribos acabaram formando as nações da Europa dividida que conhecemos atualmente. Ao longo da história dessas nações, várias tentativas foram feitas para unificá-las, seja por meio da conquista ou de casamentos reais. Líderes como Napoleão Bonaparte, Stalin e Hitler também tentaram unificá-las. Ainda assim, nenhum deles teve sucesso, porque Deus deixou claro que as nações "não se unirão uma à outra".

Devemos lembrar que o propósito do sonho era revelar o que ocorreria nos últimos dias. Agora, chegamos à parte do sonho que alcança o nosso tempo, pois vivemos no período posterior à divisão da Europa. O que ainda falta se cumprir?

A parte final do sonho era uma pedra que atingiu a imagem e a destruiu. Em seguida, a pedra cresceu e se tornou uma montanha. Este é o significado dessa pedra:

"Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará **um reino que jamais será destruído** e que não passará a outro povo. Esse reino despedaçará e consumirá todos esses outros reinos, mas **ele mesmo subsistirá para sempre**" (Daniel 2:44, ênfase acrescentada).

O Deus do céu viria para estabelecer Seu reino eterno, pondo fim a todos os reinos terrenos. Seu reino seria sólido e duradouro como uma rocha.

Este verso em Daniel 2 tem uma linguagem muito semelhante à de uma passagem que já lemos: Daniel 7. Observe como Daniel 7 fala do Mashiach recebendo Seu

Despedaçará e consumirá todos esses outros reinos.

DANIEL 2:44

reino do Todo-Poderoso e então indo estabelecer esse reino:

> "Eu estava olhando nas minhas visões da noite. E eis que vinha com as nuvens do céu alguém como um Filho do Homem. Ele se dirigiu ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até Ele. Foi-Lhe dado o domínio, a glória e o reino, para que as pessoas de todos os povos, nações e línguas o servissem. O Seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o Seu reino jamais será destruído" (Daniel 7:13, 14).

Poderia essa descrição ser outra coisa senão a segunda vinda do Mashiach? Ele, como Yeshua, veio uma vez à terra como um Mashiach humilde e sofredor. E essa passagem prenuncia como Ele receberá seu reino do "Ancião dos Dias" e voltará à Terra como um rei vitorioso.

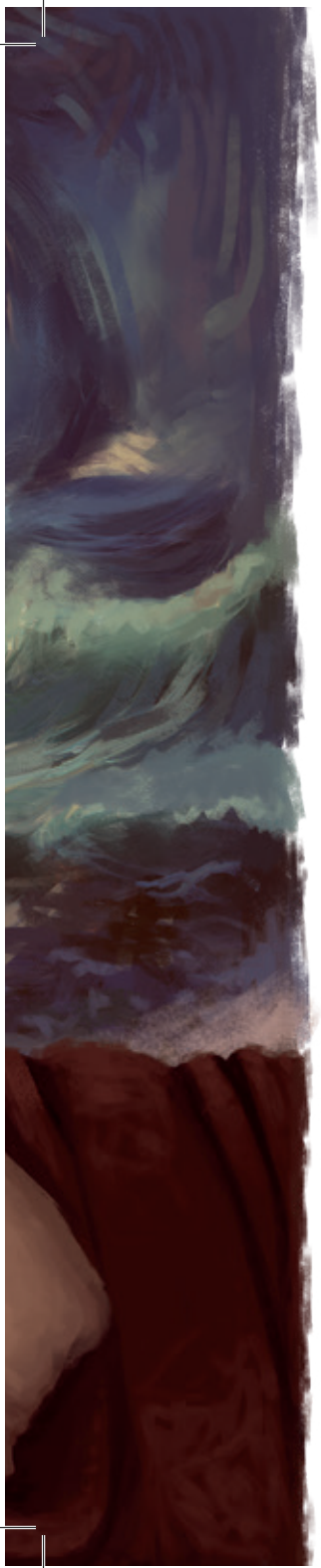
E aqui está a parte emocionante. Com base na linha do tempo de Daniel 2 e seu cumprimento exato até aqui, estamos vivendo na parte final do sonho! Isso significa que o Mashiach em *breve* retornará e estabelecerá seu reino eterno de paz. Esse é, de fato, um dia muito aguardado!

Entretanto, antes que o Mashiach possa voltar e estabelecer seu reino, um outro evento precisa acontecer. Vamos examinar outra profecia em Daniel que nos ajudará a compreender esse evento.

Referências

1. As tribos eram os lombardos, alamanos, anglo-saxões, burgúndios, francos, suevos, visigodos, vândalos, hérulos e ostrogodos.

Um Mashiach que restaura todas as coisas



04

Sonhos e visões são um tema recorrente na vida de Daniel! No capítulo 7, Daniel tem um sonho que nos traz maior compreensão sobre o Filho do Homem e o seu reino messiânico. Veja como Daniel descreve seu sonho:

> “Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o grande mar. Quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.
>
> “O primeiro era como um leão e tinha asas de águia. Enquanto eu olhava, as suas asas foram arrancadas, ele foi levantado da terra e posto em pé, para que andasse como homem; e foi dada a ele uma mente humana.

"A seguir, apareceu o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um dos seus lados. Na boca, entre os dentes, trazia três costelas. E lhe diziam: 'Levante-se e devore muita carne.'

"Depois disto, continuei olhando, e eis que apareceu outro animal, semelhante a um leopardo. Tinha nas costas quatro asas de ave. Este animal tinha também quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

"Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e apareceu o quarto animal, terrível, espantoso e muito forte. Tinha grandes dentes de ferro. Ele devorava, fazia em pedaços e pisava com os pés o que sobrava. Era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres.

"Enquanto eu observava os chifres, eis que entre eles subiu outro chifre, pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados. E eis que neste chifre havia olhos, como olhos de ser humano, e uma boca que falava com arrogância" (Daniel 7:2-8).

Que descrições estranhas! O que significam?

As quatro bestas de Daniel 7

Leão
Daniel 7:4

Urso
Daniel 7:5

Lembre-se de que a profecia está cheia de símbolos, muitos dos quais o próprio Tanakh interpreta para nós. As quatro bestas simbolizavam quatro reis ou reinos (Daniel 7:17). Essa sequência de reinos repete e amplia a sequência de Daniel 2.

Assim como a cabeça de ouro da estátua em Daniel 2 representa o reino da Babilônia, também o leão com asas de águia representa a poderosa Babilônia, que ainda governava quando Daniel teve esse sonho (v. 1). O profeta Jeremias, ao falar da destruição de Judá pelos babilônios, referiu-se ao reino da Babilônia como um leão (Jeremias 4:7), com cavalos e carros que eram "mais ligeiros do que as águias" (v. 13). Curiosamente, "arqueólogos encontraram várias esculturas de leões alados entre as ruínas da antiga Babilônia".[1]

O reino seguinte é representado por um urso que se levanta de um dos lados. Como já lemos, o reino da Babilônia foi dividido e entregue aos medos e persas (Daniel 5:28), mas por fim, os dois se uniram sob o governo de Ciro, da Pérsia. O urso se levantava de um lado porque uma parte do reino, a Pérsia, tornou-se mais forte e maior que a outra.

Com base na sucessão dos impérios mundiais, o leopardo deve representar a Grécia. "Foi-lhe dada autoridade para governar", assim como Daniel 2:39 disse que ela teria "domínio sobre toda a

Leopardo
Daniel 7:6

Besta terrível e espantosa
Daniel 7:7

terra.” Também tinha quatro asas, representando a rapidez com que conquistou todo o mundo então conhecido. As suas quatro cabeças simbolizavam os quatro generais que governaram a Grécia após a morte de Alexandre, o Grande.[2] Como confirmação adicional, uma profecia em Daniel 8 afirma de forma semelhante que a nação da Grécia sucedeu o império Medo-Persa; inclusive menciona a Grécia pelo nome (Daniel 8:20, 21).

Então, após o leopardo que representa a Grécia, veio uma quarta besta, terrível e espantosa. Esta certamente corresponde à monarquia de ferro, o Império Romano, mencionado em Daniel 2.

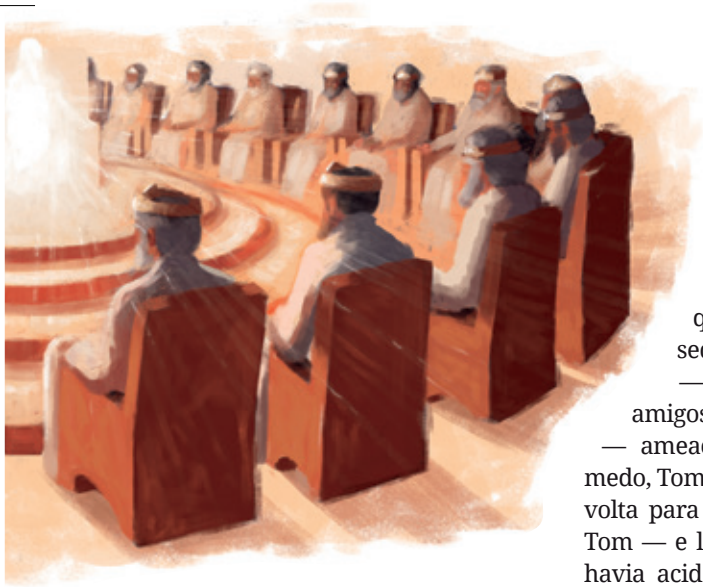
Já identificamos as quatro bestas. Então, o sonho de Daniel se volta para o céu:

> “Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou. Sua roupa era branca como a neve, e os cabelos da cabeça eram como a lã pura. O seu trono eram chamas de fogo, e as rodas do trono eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele. Milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dele. Foi instalada a sessão do tribunal e foram abertos os livros” (Daniel 7:9, 10).

Aqui temos a cena de um juízo celestial, em que o Ancião de Dias — o próprio Deus — Se assenta para julgar.

Logo após esse juízo, as bestas — reinos — tiveram “seu domínio tirado” (v. 12). E no verso seguinte, encontramos o clímax deste capítulo: “E eis que vinha com as nuvens do céu alguém como um filho do homem,” vem até o Ancião de Dias, de quem recebe “o domínio, a glória e o reino”. Assim como na profecia de Daniel 2, esse sonho retrata os reinos do mundo sendo destruídos e substituídos pelo reino do Mashiach.

Daniel 7, porém, acrescenta um detalhe importante: um julgamento ocorre antes do Filho do Homem receber Seu reino. Durante o julgamento, Deus determinará



quem fará parte do reino e quem não fará. Para o povo de Deus, esse julgamento é um alívio, pois eles sofreram por muito tempo e aguardaram a justiça. Por fim, o Mashiach voltará pela segunda vez para corrigir todas as coisas e nos oferecer um refúgio eterno e seguro.

Quando o Mashiach se levanta por Seu povo

O dia finalmente chegou! Tom, de oito anos, aguardava com grande expectativa o momento em que ele e sua família fariam um passeio especial de barco pelo rio! Tanto ele quanto seu irmão de 16 anos tinham permissão para levar um amigo, e ao embarcarem no barco, os meninos correram animados até o convés superior.

De repente, dois adolescentes mais velhos se aproximaram de Tom e seu amigo com expressões ameaçadoras.

— Por que você jogou aquele copo em mim? — exigiu um dos garotos mais velhos. Tom congelou, sem saber ao certo o que o menino queria dizer; ele nem sequer tinha um copo!

— Vamos chamar nossos amigos e jogar vocês no rio, — ameaçou o adolescente. Com medo, Tom e seu amigo correram de volta para onde estava o irmão de Tom — e logo descobriram que ele havia acidentalmente derrubado o copo do convés superior.

— É melhor descermos com o papai — disse ele.

Quando o pai de Tom ouviu a história, sugeriu que os meninos ficassem juntos com os pais. Todos se sentaram juntos e aproveitaram o passeio de barco, logo esquecendo dos adolescentes. Mas o problema ainda não havia acabado. Tom começou a sentir que estava sendo observado. Ao virar a cabeça, viu que o adolescente agressivo havia reunido mais nove garotos e retornado para cumprir sua ameaça. — Vamos jogar vocês no rio — disseram a Tom. Mais uma vez, o medo encheu o coração de Tom.

Mas antes que ele pudesse dizer ou fazer qualquer coisa, seu pai se levantou e confrontou os meninos. O irmão de Tom e seu amigo também se levantaram. Por um momento, eles se encaram tensamente; mas, após um instante de

suspense, o grupo de adolescentes mal-encarados se dispersou. Finalmente, Tom estava seguro. Ele sabia que estaria bem com seu pai e irmão ao seu lado.[3] De forma semelhante, uma profecia em Daniel 12 fala de alguém que se levanta por seu povo.

Daniel 11 termina descrevendo a queda dos reinos da terra. Falando de um desses reinos, Daniel 11:45 diz: "Mas chegará ao seu [o rei] fim, e não haverá quem o socorra."

Daniel 12:1, 2 segue imediatamente com estas palavras:

> "Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do povo de Deus, e haverá tempo de angústia, como nunca houve, desde que existem nações até aquele tempo. Mas, naquele tempo, o povo de Deus será salvo, todo aquele que for achado inscrito no livro. Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, outros para vergonha e horror eterno."

Se seguirmos a mesma sequência de eventos de Daniel 2 e 7, Daniel 12 deve estar se referindo à vinda do Mashiach e ao estabelecimento do seu reino.

Mas quem é Miguel, "o grande príncipe"? O nome é derivado do hebraico, *Mikha'el*, e significa: "quem [é] como Deus?" Podemos concluir, então, que se trata de alguém semelhante a Deus.

Em Daniel 10:13, 21 Miguel é chamado de um "príncipe" e "um dos príncipes mais importantes", um título usado para o Mashiach em Daniel 9:25. Parece, então, que Miguel não é outro senão o Mashiach. E o papel que ele desempenha em Daniel 12:1, resgatando seu povo, é mais uma evidência disso.

O texto diz que Aquele que guarda o povo se levanta. A palavra para "levantar-se" é *amad*, um termo usado em contexto militar, quando um inimigo está sendo vencido. Em Daniel 7:9-13, o Filho do Homem veio para Se assentar em juízo com Deus no céu. Mas agora, em Daniel 12, esse juízo foi concluído, e o Filho do Homem Se levanta por Seu povo para livrá-lo de seus inimigos.

Amad tem outro significado. Ao longo de seus escritos, Daniel utiliza a mesma palavra aramaica para se referir a um governante recebendo um reino (ver Daniel 8:22, 23, 25; 11:2-4, 7, 20, 21). Assim, o Mashiach se levanta após o juízo, mas também se levanta para receber o Seu reino, como já vimos em Daniel 7:15, 27.

Daniel não compreendeu muitas das coisas que viu na visão, mas um anjo lhe instruiu para que "encerre as palavras e sele o livro, até o tempo do fim" quando "o saber se multiplicará" (Daniel 12:4).

Hoje, à medida que nos aproximamos do tempo do fim, o conhecimento sobre o livro de Daniel e suas profecias tem aumentado. Como

Naquele tempo, Miguel, o grande príncipe que protege os filhos do Seu povo, Se levantará.

DANIEL 12:1

muitas de suas profecias sobre impérios mundiais já se cumpriram — e como vimos o cumprimento da primeira vinda do Mashiach — podemos ter confiança de que esse mesmo Mashiach voltará uma segunda vez para libertar Seu povo. Assim como o pai de Tom se levantou por ele, o Mashiach, de forma muito mais grandiosa, se levantará por Seu povo. Esse será um dia maravilhoso!

Então, como podemos saber quando esse dia chegará? Existem sinais que podemos observar?

Referências

1. Roy Allen Anderson, *Unfolding Daniel's Prophecies* (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1975), p. 89.
2. Joshua J. Mark, "The Hellenistic World: The World of Alexander the Great," *World History Encyclopedia*, 1 de novembro de 2018. Disponível em: https://www.worldhistory.org/article/94/the-hellenistic-world-the-world-of-alexander-the-g/.
3. História tirada do livro de Tom Waters, "Preserving the Family," *Forever a Family*, primavera de 2009, p. 9, 10.

Como se preparar para a segunda vinda do Mashiach

05

Corrie pedalava rapidamente pelas ruas desertas e mal iluminadas. Ela não conseguia distinguir os nomes das ruas, mas conhecia bem aquele caminho. Ao chegar ao seu destino, Corrie ergueu sua bicicleta e a carregou para dentro da casa, onde várias outras bicicletas já estavam estacionadas na entrada. Era 1943 na Holanda, e aquele era um encontro de pessoas que trabalhavam na resistência, ajudando a esconder e sustentar judeus que estavam sendo caçados pelos nazistas e levados para campos de concentração. Enquanto Corrie se sentava e aceitava uma bebida quente, um amigo se aproximou dela.

— Cornélia — ele disse, chamando-a pelo nome completo, — soube que você não tem um sistema de alarme em sua casa. Isso é pura loucura.

Desconhecido/Wikipedia

Corrie ten Boom com uniforme de escoteiros (por volta de 1921)

Também fiquei sabendo que você não realiza treinamentos regulares de segurança com seus hóspedes.

Ele estava certo. Corrie e a família ten Boom tinham sete judeus vivendo em sua casa. Eles haviam construído um quarto secreto na casa para esconder os judeus em caso de uma batida da Gestapo. Mas não estavam suficientemente preparados. Isso mudaria.

— Você sabe que uma batida pode acontecer a qualquer dia — continuou o homem. — Não vejo como você pode evitar uma... Seu quarto secreto não serve de nada se as pessoas não conseguirem chegar até ele a tempo.

E assim começaram os treinamentos, no meio da noite, nas refeições, ou em outros horários aleatórios do dia. Os novos alarmes instalados soavam, e todos os moradores da casa corriam para pegar qualquer evidência de sua presença — pratos, comida, chapéus, roupas de cama — e se apressavam para o quarto secreto no andar de cima. À noite, até os colchões precisavam ser virados, para que os soldados não percebessem o calor que indicava que alguém havia dormido nas camas.

No início, os hóspedes mal conseguiam completar o exercício em quatro minutos. Mas com o tempo, conseguiam chegar ao esconderijo em menos de 70 segundos. Esses treinamentos se tornaram parte da rotina diária da casa. E essa preparação salvaria a vida dos sete judeus que ali viviam.[1]

A preparação para a volta de Yeshua também é uma questão de vida ou morte. Ao falar sobre sua segunda vinda como o Mashiach vitorioso, ele deu sinais e instruções para estarmos prontos para aquele dia. Ele não queria que seus seguidores fossem pegos desprevenidos.

Um dia, ao sair do templo de Jerusalém com seus discípulos, eles o chamaram para admirar os belos edifícios, com seu mármore branco brilhando ao sol. O templo de Herodes era uma maravilha para sua época — algumas de suas pedras haviam sobrevivido ao cerco da Babilônia mais de 500 anos antes. Mas Yeshua não ficou impressionado. “Ele, porém, lhes

Qual será o sinal da sua vinda e do fim dos tempos?

MATEUS 24:3

disse: — Vocês estão vendo todas estas coisas? Em verdade lhes digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada" (Mateus 24:2).

Chocados, os discípulos não disseram mais nada. O templo — orgulho da nação judaica — parecia indestrutível. Será que realmente seria destruído, e quando? Mais tarde, aproximaram-se de Yeshua em particular e Lhe perguntaram: "Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E que sinal haverá da Tua vinda e do fim dos tempos?" (v. 3). Eles presumiam que, se o templo seria destruído, então o fim dos impérios terrenos e a chegada do reinado do Mashiach aconteceriam ao mesmo tempo.

Supondo que a destruição de Jerusalém e a vinda do Mashiach fossem um único evento, os discípulos pensaram que estavam fazendo apenas uma pergunta.

Mas, em sua resposta, Yeshua estava respondendo às duas, começando pelos sinais da destruição de Jerusalém e, em seguida, mencionando os sinais de sua vinda no fim do mundo.

Seu primeiro aviso foi: "Tenham cuidado para que ninguém os engane!" (v. 4). Ele sabia que haveria muitos falsos ensinos e confusão sobre sua volta como Mashiach vitorioso.

Em seguida, ele começou a falar de vários sinais:

1. Instabilidade política e guerras (v. 7)
2. Fomes (v. 7)
3. Pestes (v. 7)
4. Terremotos (v. 7)

5. Egoísmo e desobediência aos mandamentos de Deus (v. 12)
6. Falsos messias e falsos profetas (v. 23-25)

E, quando o tempo da sua vinda estiver muito próximo, "haverá grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora e nunca jamais haverá" (v. 21). Suas palavras ecoam as palavras de Daniel 12:1 que predisse um tempo de angústia antes da libertação do povo de Deus.

Depois desse tempo de angústia, sua vinda será evidente; será como um relâmpago que brilha no céu (v. 27) — ninguém deixará de ver! O sol e a lua escurecerão, as estrelas cairão do céu e a terra será abalada (v. 29). Essa descrição se assemelha à profecia sobre a vinda do reino messiânico em Joel 2:30-32:

> "Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol se transformará em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia de *Adonai*. E acontecerá que todo aquele que invocar o *nome de* Adonai será salvo. Porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como *Adonai* prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que *Adonai* chamar."

Essa passagem é muito parecida com a profecia de Daniel 12, que menciona a libertação do povo de Deus por ocasião da segunda vinda do Mashiach.

Sem dúvida, Yeshua tinha Daniel 7 em mente quando descreveu sua segunda vinda:

> "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. Todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos, com grande som de shofar, os quais reunirão os seus escolhidos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus" (Mateus 24:30, 31).

Preparando-se para a volta do Mashiach

Você já notou algum desses sinais em nosso mundo atualmente? Não vemos conflitos e tumultos entre nações em guerra, pandemias

globais, inúmeros desastres naturais e muitas fomes? Falsos messias e falsos profetas também têm surgido com frequência. Mais do que nunca, precisamos de esperança de um lugar seguro. Felizmente, o tempo se aproxima em que o Mashiach voltará em glória para libertar o Seu povo. Como podemos ter certeza de que estaremos nesse grupo?

Ao concluir a descrição desses sinais, Yeshua encorajou seus seguidores:

> "Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o Senhor de vocês. Porém, considerem isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. Por isso, estejam também vocês preparados, porque o Filho do Homem virá à hora em que vocês menos esperam" (vv. 42-44).

Para estarmos prontos para a vinda do Mashiach, primeiro precisamos crer que Ele já veio uma vez. Ao contrário de tradições que dizem que o Mashiach são dois indivíduos diferentes, o Mashiach é um só, que veio pela primeira vez para sofrer e voltará uma segunda vez trazendo justiça, vitória e Seu novo reino — um reino de paz que porá fim a todos os reinos terrenos e durará para sempre (Daniel 2).

Yeshua foi o cumprimento de inúmeras profecias sobre um Mashiach que viria a esta Terra e sofreria pelos pecados do povo. Ele veio como rejeitado, viveu, sofreu, morreu e ressuscitou. Depois, ascendeu ao Céu, onde está concluindo a obra do juízo, para então Se levantar em favor do Seu povo, libertando-os do sofrimento e da injustiça que enfrentaram (Daniel 7:12). Em breve, Ele voltará como o Mashiach vitorioso para estabelecer seu reino eterno.

Enquanto nos preparamos para esse dia, podemos aprender mais sobre Yeshua por meio dos escritos apostólicos. Uma grande parte desses escritos são citações do Tanakh. Neles, você começará a perceber como as palavras de Yeshua e os escritos dos apóstolos apontavam de volta para os escritos do Tanakh. Você também encontrará Yeshua

> ***Nunca mais se ouvirá falar de violência na sua terra [...] mas às suas muralhas você chamará Salvação, e aos seus portões, Louvor.***
>
> **ISAÍAS 60:18**

não como alguém que rejeitou a cultura judaica, mas como alguém que viveu dentro do contexto judaico e que honrou a Torá. Sua própria vida e morte cumpriram as profecias do Tanakh para que você pudesse herdar algo melhor do que esta vida pode oferecer: seu reino eterno.

Você anseia por esse reino e pela paz e segurança eternas que haverá lá? Então, não espere mais para se preparar! É melhor não ser pego despreparado. Assim como a família de Corrie ten Boom estava preparada para esconder os judeus em um lugar seguro de sua casa, você também pode tomar providências para estar pronto para a segunda vinda do Mashiach. E quando Ele vier, estabelecerá Seu reino onde viveremos sem ansiedade ou medo. Deus promete:

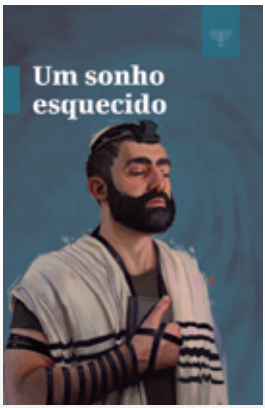
> "Nunca mais se ouvirá falar de violência na sua terra, nem de ruína ou destruição em seu território, mas às suas muralhas você chamará 'Salvação', e aos seus portões, 'Louvor'. Nunca mais o sol será a sua luz durante o dia, e o resplendor da lua nunca mais a iluminará; pois *Adonai* será a sua luz perpétua, e o seu Deus será a sua glória. O seu sol nunca se porá, e a sua lua nunca minguará, porque *Adonai* será a sua luz perpétua, e os dias do seu luto chegarão ao fim. Todos os do seu povo serão justos e para sempre herdarão a terra; serão renovos que Eu plantei, obra das Minhas mãos, para que Eu seja glorificado. O pequeno virá a ser mil, e o menor, uma nação forte; Eu, *Adonai*, farei com que, no tempo certo, isso logo se cumpra" (Isaías 60:18-22).

Você gostaria de se preparar para esse dia? Você pode começar hoje estudando o Tanakh e os escritos apostólicos, aprendendo mais sobre Yeshua. Para isso, entre em contato conosco usando as informações que estão na contracapa desta revista.

Referência

1. Corrie Ten Boom, *The Hiding Place* (Grand Rapids, MI: Chosen Books, 2006), p. 119-124.

Leitura adicional



Quer explorar outras revistas que respondem algumas das perguntas mais profundas da vida? Muitos outros materiais esclarecedores e cheios de esperança estão disponíveis em nosso site.

Escaneie o código QR para conferir agora mesmo.

Escaneie o código QR
para saber mais.